

Análise Palinológica em Sedimentos Arenos-siltico-argilosos do Alto Rio Doce, Minas Gerais, Brasil.

Fernanda Mara Fonseca da Silva¹; Alesson Pires Maciel Guirra¹; João Paulo Marques Machado Texeira¹; Felipe Teles Rezende¹; Sérgio Pontes Ribeiro¹.

¹ UFOP.

Em estudos palinológicos, a interpretação paleoambiental está fundamentada na superposição estratigráfica, sendo que o conteúdo de cada estrato representa o ecossistema local e regional, o conjunto palinológico e os tipos vegetacionais presentes na época em que ocorreu aquela sedimentação. O objetivo desse trabalho é identificar a diversidade polínica contida em seções da base, meio e topo ao longo de um perfil de 2 m de altura, em sedimentos moderadamente pelíticos, pertencentes a um registro de lagoa de cheia do Rio Piranga – MG, que envolve o alto curso da bacia do Rio Doce, entre os paralelos 20°38'52" e 20°40'28" S e meridianos 43°05'12" e 43°29'37" W.

O perfil (C1) foi inicialmente limpo, retirando a vegetação e a camada superficial oxidada. O material foi coletado utilizando-se canaletas de alumínio posicionadas verticalmente ao perfil, sendo acondicionadas imediatamente em filme PVC e conservadas a uma temperatura aproximada de 4° C. Posteriormente, as amostras foram submetidas a tratamento químico seguindo o método padrão de preparação com HF, HCL, KOH, acetólise e montagem de lâminas glicerinadas. A análise foi realizada em microscopia óptica acoplada à câmara digital.

A coluna estratigráfica constitui-se ao todo de 12 estratos, dos quais duas fácies foram identificadas, A e B, onde se intercalam areia fina, areia muito fina e argila, ocorrendo lentes argilosas, lentes arenosas e grânulos numa análise geral do perfil, reconhecendo-se níveis carbonosos variando de baixos a médio-altos. Dessa forma realizaram-se quatro lâminas de cada estrato para identificação preliminar dos palinomorfos, sendo descritas as fácies Ca (base), Cb (meio) e Cc (topo). A identificação dos palinomorfos foi realizada através de comparação com material polínico moderno disponível nas palinotecas de referência e na literatura especializada, chegando à categoria taxonômica de menor nível hierárquico.

Foram identificados vários tipos polínicos e em todas as fácies foram encontrados algas como Zygnemataceae (*Debarya* sp.) e *Incertae sedis* (*Pseudoschizaea rubina*) e diversos tipos de fungos. Na fácies Ca houve predomínio de esporos triletes de Pteridaceae (*Cheilanthes* sp.) e Cyatheaceae (tipo *Cyathea* sp.; *Cheilanthes* sp.; *Lophosoria* sp), esporos monoletes como Blechnaceae (tipo *Blechnum*) e Polypodiaceae (tipo *Polypodium*) evidenciando um ambiente mais úmido, bem como alguns representantes de Asteraceae (tipo *Eupatorium* e *Baccharis*) que ocorrem preferencialmente nas formações florestais do Cerrado, porém alguns destes táxons estão também presentes na Mata Atlântica. Na fácies Cb houve alguns exemplares de Asteraceae (Tipo *Vernonia*; *Senecio*), Fabaceae (tipo *Senna*) e Euphorbiaceae (tipo *Maprounea brasiliensis*), porém os táxons que ocorreram preferencialmente foram Cyperaceae e Malpighiaceae (tipo *Tetrapteryx*; *Heteropteryx*; *Camarea*) que normalmente estão presente em formações com predomínio de formações campestres. As Poaceae, Amaranthaceae (*Gomphrena* sp.), Myrtaceae (tipo *Campomanesia*), Araliaceae (*Hydrocotyle* sp.), Melastomataceae, Fabaceae, Euphorbiaceae foram muito representantes na fácies Cc, evidenciando uma fitofisionomia do Bioma Cerrado. Assim, este trabalho sugere que as condições climáticas ao longo do período estudado podem ter sofrido uma diminuição das precipitações, ou entrou em regimes de secas mais extremas, favorecendo vegetações mais xéricas, ou resilientes ao fogo.

PALAVRAS CHAVE: PALEOAMBIENTE, REGISTRO SEDIMENTAR, RIO DOCE.